
Tecnologia Assistiva como Recurso Facilitador de Aprendizagem na Sala de Atendimento Educacional Especializado¹

Anne Gabrielle Santos Viana Rodrigues²
Dayanne Evelyn Cruz dos Santos³
Bruna ALMEIDA⁴
Faculdade Laboro, MA

RESUMO

Muitas foram as lutas para que, atualmente, as pessoas com deficiência tenham direitos assegurados por leis. Dentre esses direitos está o direito à Educação, todavia, esse direito não se dá apenas com matrícula e acesso à escola, vai além. Nesse sentido, as tecnologias assistivas surgem como recurso que contribui para aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Recurso; Tecnologia; Educação, Inclusão.

Por muitos anos as pessoas com deficiência foram segregadas, mas, após lutas em busca por seus direitos, possuem direitos fundamentais, sendo eles: direito à vida; à habilitação e reabilitação; à saúde; à educação; à moradia; ao trabalho; à assistência social; à previdência social; à cultura, esporte, turismo e ao lazer; ao transporte e mobilidade, dispostos na Lei 13.146/2015 – Estatuto da Pessoa com Deficiência.

Analisando o direito à educação, apenas a matrícula e o acesso à escola não configuram como acesso do aluno com deficiência ao conhecimento, para isso, o Ministério da Educação explica que é necessário que haja a matrícula do aluno público-alvo dessa modalidade em escolas comuns e oferecer o Atendimento Educacional Especializado – AEE em salas de recursos multifuncionais. E, para auxiliar na aprendizagem dos alunos público-alvo do AEE, surge a tecnologia assistiva, que se trata de:

¹ Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 23 de outubro de 2021 - na unidade Laboro São Luís Maranhão.

² Aluna do curso de Educação Inclusiva- AEE: Atendimento Educacional Especializado, e-mail: gaby.demas@hotmail.com

³ Aluna do curso de Educação Inclusiva- AEE: Atendimento Educacional Especializado, e-mail: dayannecrz@gmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestra em Comunicação. e-mail: professorabruna.almeida@gmail.com

um termo utilizado para identificar todo e qualquer recurso que facilita ou amplia habilidades de uma pessoa com deficiência. Elas podem ser usadas tanto para mobilidade, quanto para acessar uma informação. Exemplos: uma bengala para o cego se locomover melhor ou um software com leitor de tela para que ele possa acessar um conteúdo virtual. (GABRILLI, 2015, p.14)

Assim como os recursos são facilitadores de aprendizagem na sala de aula de ensino comum, são necessários também na sala de AEE, tendo em vista seus alunos público-alvo, que são:

- a. Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.
- b. Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação.
- c. Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotora, artes e criatividade. (BRASIL, 2008)

Observando a diversidade dos tipos de deficiência, transtornos e altas habilidades presentes na sala de AEE, são necessários diferentes recursos e tecnologias que auxiliem na aprendizagem dos mesmos. Desta forma, cabe ressaltar a importância de algumas tecnologias que colaboram para a inclusão de pessoas com necessidades especiais em sala de recurso e para o seu uso diário, são eles:

DOSVOX é um sistema destinado a auxiliar a fazer uso de computadores através do uso de sintetizador de voz. O software PRO DEAF faz tradução de texto e voz da Língua Portuguesa para Libras, a língua brasileira de sinais, para facilitar a comunicação entre pessoas com deficiência auditiva e ouvintes. Ainda no caso de pessoas com deficiência auditiva que utilizam a Língua Brasileira de Sinais ou para quem deseja se comunicar com eles, mesmo sem saber LIBRAS, o aplicativo HandTalk funciona como um tradutor simultâneo dos dois idiomas. A ferramenta está disponível gratuitamente no Google Play e na AppStore. (GAROFALO, 2018)

Portanto, muitas conquistas em relação a tecnologia assistivas para pessoas com necessidades especiais foram garantidas, mas ainda se faz necessário ampliar ainda mais

esses meios para que todos tenham acesso, como implantação nas escolas, dentro da sala de recurso com profissionais habilitados como uso obrigatório para garantir um melhor acompanhamento das crianças para uma aprendizagem facilitadora e inclusiva. Cabe ressaltar a importância dos órgãos responsáveis para instaurar fiscalizações para que essas tecnologias possam ser imersas de imediato nas escolas e possam expandir para outros espaços como shopping, cinemas, bancos, cursos entre outros.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Diretrizes Operacionais Da Educação Especial Para O Atendimento Educacional Especializado Na Educação Básica. Decreto nº 6.571, de 18 de setembro de 2008.

GABRILLI, Mara. **Guia sobre a LBI**. Disponível em <https://www.maragabrilli.com.br/wp-content/uploads/2016/03/Guia-sobre-a-LBI-digital.pdf>.

GAROFALO, Débora. Nova Escola, 16 de out. de 2018. Disponível em https://novaescola.org.br/conteudo/12858/inclusao-voce-ja-ouviu-falar-em-tecnologias-assistivas?gclid=Cj0KCCQiAhMOMBhDhARIsAPVml-FegM1Hlr_jQS4NlaxxdAX_R-T00GwzbRTYemGT3Y841TYGgU_YRk8aAmrsEALw_wcB . Acesso em 14 de out. de 2021